



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Gêneros do discurso e progressão curricular: uma análise a partir do livro didático

Terezinha Toledo Melquíades de Melo

temelquiades@gmail.com

PPGE/FACED/UFJF

Juliana Clara Pinton

juclarajf@hotmail.com

FACED/UFJF/FAPEMIG

Considerando a abrangência da leitura e da escrita nas ações que movem nossa sociedade, espera-se que as instituições de ensino possam se mobilizar no sentido de favorecer aos alunos um aprendizado com base em situações nas quais a língua se manifeste com autenticidade, isto é, em reais situações comunicativas. É no ambiente escolar que os alunos terão oportunidade de se apropriarem dos diferentes gêneros textuais, ampliando assim, seu grau de letramento. Esta abordagem para o ensino de língua materna incide na produção de materiais. Nos livros didáticos, em especial, observa-se a inserção dos gêneros textuais em considerável proporção. Neste sentido, o presente trabalho tem como objeto de estudo um livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental no qual se analisa a distribuição e a progressão destes gêneros.

Do ponto de vista Bakhtiniano, a língua é um processo enunciativo-discursivo e é marcada por uma subjetividade socialmente constituída. Para Bakhtin (2003, p.279) “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. O autor compreende ainda, que tais enunciados são relativamente estáveis, constituindo-se assim, os gêneros do discurso. Os PCNs de Língua Portuguesa apontam para a perspectiva de trabalho baseada nos gêneros do discurso e, colocam o texto, como unidade básica de estudo da língua. Neste trabalho, a teoria da enunciação (BAKHTIN, 2003) e o interacionismo sociodiscursivo, proposto pelo grupo de Genebra (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004), subsidia as reflexões metodológicas. Tendo como base cinco tipos textuais - narrar, expor, instruir, argumentar e relatar - os autores propõem um enfoque de agrupamento de gêneros a partir de três critérios de referência: domínios sociais de comunicação, aspectos tipológicos e capacidades de linguagem dominantes. Tal proposta representa a possibilidade de um trabalho didático com os gêneros e configura-se como uma forma da escola responder às finalidades sociais, no sentido de ampliar a competência discursiva dos alunos e suas capacidades de linguagem. A esse respeito, Barbosa (2001) considera que os gêneros como ponto de partida da aula de português: permitem promover reflexões sobre as práticas de letramento; possibilitam um melhor tratamento da oralidade através da compreensão das especificidades dos gêneros orais; viabilizam a integração contextualizada de atividades de compreensão, produção de textos e análise lingüística; e favorecem o

desenvolvimento de competências na medida em que pressupõem relações de diferentes naturezas (linguísticas, textuais, discursivas *etc.*).

Os livros didáticos representam hoje, tanto para o professor quanto para o aluno, um importante instrumento para o trabalho com a língua materna. No entanto, sabe-se que muitas vezes estes não se inserem na perspectiva de língua enquanto processo de enunciação. Com isso trazem textos que visam somente à proposição de atividades de interpretação e, atrelada a elas, o trabalho com os aspectos gramaticais da língua. Compreende-se que este fato distorce a relação produtiva possível entre gênero e ensino. A interseção entre as abordagens de pesquisa quantitativa e qualitativa permite dois olhares para os dados constituídos nesta investigação. Por um lado, a quantificação auxilia a generalização dos dados (frequência e quantidade de gêneros). Por outro lado, a pesquisa qualitativa propicia uma análise mais pontual dos dados, oferecendo recursos para se compreender a proposta de trabalho com os gêneros, inserida no livro didático.

Ao findar a análise foi possível tecer algumas considerações acerca do livro didático. Observou-se que o material apresenta uma grande diversidade de gêneros textuais, mas estes não são organizados numa progressão curricular de modo a favorecer a apropriação de suas características e compreender seus usos sociais. O gênero é concebido e usado para o ensino de aspectos ortográficos e gramaticais.

Palavras-chave: gêneros do discurso, progressão curricular, livro didático

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Trabalhando com os Gêneros do Discurso: Uma perspectiva enunciativa para o ensino de Língua Portuguesa. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa. Brasília, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ Joaquim. Gêneros orais e escritos. Campinas: Mercado de letras, 2004.